



## AQUELE QUE PROCURA

“Não temas avançar lentamente: Teme apenas ficar imóvel – Provérbio chinês”

É fácil para aquele que faz consigo um trabalho interior de aperfeiçoamento, aprendizagem, procura ou seja qual for a designação que se der, constatar que o aumento de consciência não lhe traz mais descanso, tranquilidade, saúde mental ou física, serenidade, paz, dependendo daquilo que julgamos que é importante e pensamos que o objecto da nossa busca nos trará.

Quando remexemos no nosso interior e fazemos trabalho com o nosso Ego, enfrentamos o paradoxo de ter uma visão mais clara da vida, mas simultaneamente observamos em nós sentimentos e comportamentos que nos desgostam ou assustam e dão dormires pouco tranquilos. A dor de olhar o espelho e constatarmos por vezes que somos desconhecidos de nós mesmos, que apontamos o dedo aos comportamentos dos outros e que cometemos os mesmos erros ou piores é duro, e pouco animador, se pensarmos que estamos num passeio. É antes uma escalada de uma montanha agreste.

Muitos anos atrás li um livro que me tocou profundamente, e que para além de desmistificar alguns disparates que se dizem sobre o escritor, me transmitiu uma mensagem inquietante sobre o percurso que trilhamos, quando fazemos a tal busca, e o que nos surge diante de nós nesse processo. O escritor é Nietzsche e o livro é – Assim falou Zarathustra. Em dos capítulos – Do caminho do criador – lemos:

*“Queres meu irmão, ir para o isolamento? Queres procurar o caminho que leva a ti próprio? Não te decidas por enquanto...”*

*Mas queres seguir o caminho da aflição, que é o caminho de ti próprio? Mostra-me então que tens esse direito e essa força!*

...

*Ah! Tantos pensamentos grandiosos que só agem como um fole: enchem e aumentam o vazio.*

*Dizes-te livre? Quero saber qual é o teu pensamento soberano, e não que sacudiste de ti um jugo.*



*És um daqueles a quem foi permitido escapar a um jugo? Muitos perderam o seu último valor quando rejeitaram a sua servidão.*

*Livre de quê? Que importa a Zaratrusta! Mas o que o teu olhar deve dizer-me claramente: Livre para quê?*

*Podes acaso dar-te a ti próprio o teu bem e o teu mal e suspender a tua vontade por cima de ti, como se fosse uma lei? Podes acaso ser o teu próprio juiz e o vingador da tua lei?*

*Mas um dia a solidão há-de fatigar-te, um dia o teu orgulho há-de dobrar-se e a tua coragem há-de ranger os dentes. Um dia hás-de gritar: Estou só!*

...

*Obrigas muitas pessoas a mudar de opinião acerca de ti e isso vai ter más consequências para ti. Aproximaste-te deles, mas continuaste o teu caminho: nunca te hão-de perdoar.*

...

*Mas o pior inimigo que podes encontrar serás sempre tu: és tu próprio que te espreitas nas cavernas e nas florestas.*

*Solitário, segues o caminho que leva a ti próprio! E o teu caminho passa diante de ti e dos teus sete demónios.*

...

*Vai para o teu isolamento meu irmão, com as tuas lágrimas. Amo aquele que quer criar acima de si próprio e desse modo caminha para a sua perdição.”*

Que nos resta então? Lembro de uma prece que escrevi anos atrás.

“Senhor,

Concede-me um pouco de sabedoria, para saber como procurar o caminho que levará luz;

Concede-me muita humildade, para saber aceitar aquilo que de bom a vida me dá, assim como a dor pois até ela é uma mestre da vida;

Por fim concede-me uma infinita paciência, para poder lidar com todos as minhas imperfeições.”